

DIANA NEWS

FEVEREIRO DE 2017 | EDIÇÃO 58 | ANO 06



ELIMINE OS CRIADOUROS
DO MOSQUITO TRANSMISSOR
DA **DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA**

> PÁGINAS 06 E 07

PRESERVAR A VIDA É DEVER DE TODOS

VAMOS JUNTOS NO COMBATE AO MOSQUITO
TRANSMISSOR DA DENGUE E ZIKA VIRUS

> PÁGINA

03

AGRÍCOLA

PLANTIO DE CANA NA USINA
SERÁ AUTOMATIZADO

> PÁGINA

04

SAÚDE E SEGURANÇA

A IMPORTÂNCIA DA ATR E DA APR
IMPLANTADAS NA EMPRESA

> PÁGINA

12

RECURSOS HUMANOS

AUDITORIA 85 TEM INÍCIO
EM FEVEREIRO



Editorial

Neste momento, a DIANA passa por um processo de reforma, em que é feita manutenção de entressafra. O que vemos é um verdadeiro canteiro de obras, que de forma quase “mágica” surpreenderá a todos ao voltarmos a moer no início de março deste ano.

A nossa expectativa é fazer uma safra exemplar no tocante aos resultados gerais, executando com excelência o planejado, de forma a gerar o melhor resultado possível.

A DIANA precisa confirmar a sua capacidade de gerar bons resultados e criar uma referência para todos nós. Assim, veremos os resultados e a DIANA atenderá ao interesse de todos: acionistas, colaboradores, fornecedores, clientes, governo e a comunidade. Ficando claro que é possível, sem conflitos de interesses, que todos os interessados participem dos resultados.

Portanto, a Diretoria estará atenta e sempre disponível para dar o apoio a toda Equipe DIANA.

Já demonstramos o potencial fazendo uma safra longa e superando os desafios. Sentimos confiança em toda equipe e temos certeza que vamos fazer uma boa safra.

Desejamos a todos um bom trabalho de entressafra e também um ótimo clima para iniciarmos a nossa grande safra.

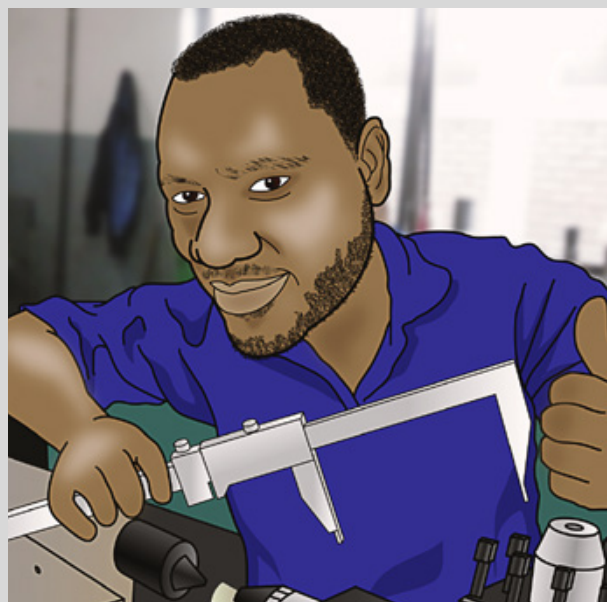
Obrigado a todos.

Gerson Ferreira

CARICATURA DO MÊS

Caricatura de: Renato, torneiro mecânico.

Autor: Edson Alves de Souza



Expediente

Diana News é uma publicação mensal aos colaboradores da Usina Diana e comunidade

Coordenação e redação
Jéssica Cagliari - MTB: 82.663

Tiragem: 500 exemplares
Distribuição gratuita

Fotos: Arquivos USINA DIANA

Impressão: Gráfica Santo Expedito



Agrícola

PLANTIO DE CANA NA USINA DIANA SERÁ AUTOMATIZADO

Para o plantio de cana, que se inicia em fevereiro, a Usina Diana utilizará piloto automático nos equipamentos: 2 colhedoras; 2 plantadoras; equipamentos de transbordo e preparo de solo.

O uso do piloto automático visa o alinhamento perfeito entre as ruas de cana, adequando-se à sulcação com paralelismo e evitando o pisoteio e compactação da cultura. Ganha-se com o melhor aproveitamento da área útil dos talhões, aumentando, em média, 3% em metros lineares na área plantada.

Com ele, a velocidade de operação de plantio fica maior, já que o operador não fica

preso ao trator, podendo melhorar as manobras de cabeceira a partir de certos planejamentos. Isso também causa menos estresse, aumentando, portanto, o rendimento operacional e a economia de combustível.

Outro benefício do equipamento é a geração de um arquivo georreferenciado do percurso que, posteriormente, será utilizado pelas operações de tratos culturais e colheita, impedindo que os operadores se percam no eito, fato comum em atividades noturnas, reduzindo ainda o pisoteio.

O piloto automático segue um projeto de sistematização, que é previamente discutido pela equipe agrícola. Busca-se o aumen-

to do comprimento médio das ruas de cana e, conseqüentemente, uma diminuição de manobras com ganhos para a mecanização.



PLANO DE PLANTIO 2017								
TIPO	CÓDIGO	FUNDO AGRÍCOLA	TALHÕES	ÁREA/Ha	PLANTIO	VINHAÇA	MATURAÇÃO	OBSERVAÇÃO
PLANTIO DE 18 MESES - REFORMA								
Reforma	60024	Faz. Nova Recreio	85 -86	32,95	18 mm	Sim	Médio	Plantio de Soja
Reforma	60024	Faz. Nova Recreio	26 - 95	25,97	18 mm	Sim	Médio	Multip. RB's, MPB
Reforma	60040	Faz. Aliança	03 ao 10 -18 ao 24-30 a0 33	219,85	18 mm	Sim	Precoce	Plantio de Soja
Reforma	60011	Faz. Sta. Cecília	26	14,42	18 mm	Não	Tardia	
Reforma	60050	Faz. Lagoa Dourada	34	7,81	18 mm	Não	Tardia	
Reforma	60057	Sít. São Pedro Mariano	01 e 02	13,73	18 mm	Não	Média	parte MPB
Reforma	60041	Faz. Clara	01 ao 09	127,65	18 mm	Sim	Média	
SUBTOTAL - REFORMA								442,38
PLANTIO 18 MESES - EXPANSÃO								
Expansão		Faz. Sta. Luíza	Vilson de Aguiar	67,75	18 mm	Não	Precoce	Fechado
Expansão		Granja São Francisco	João Domingues Gomes	48,45	18 mm	Não	Precoce	Fechado
Expansão		Sít. São José II	Gutemberg Martins	48,40	18 mm	Não	Precoce	Em negociação
SUBTOTAL - EXPANSÃO								164,61
TOTAL - 18 MM								606,99

Saúde e Segurança

A INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA DOS AMBIENTES NA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS



As condições de organização e limpeza muitas vezes influenciam na ocorrência de eventos adversos na execução das tarefas, e medidas de controle, se executadas, podem eliminar ou, pelo menos, minimizar os riscos.

Por exemplo:

Uma área com a presença de óleo, água e materiais em desuso é propícia a escorregões e quedas e devemos nos perguntar.

- Por que não estancar e limpar imediatamente tais resíduos?
- Por que não descartar imediatamente o que não vou mais usar?

- Por que não incluir a limpeza e organização da área no planejamento a tarefa?

- Por que não organizar e ou ordenar o que vou usar em outra ocasião?

- O que realmente impede que a condução de limpar e organizar seja incluída nos planejamentos das tarefas?

O fato é que o local de trabalho deve ser organizado de maneira a encorajar práticas seguras e desestimular os trabalhadores a correr riscos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA ATR (AUTORIZAÇÃO PARA TRABALHOS DE RISCOS) OU DA APR (ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS) IMPLANTADAS NA EMPRESA?

Ambas as ferramentas consistem em um estudo antecipado e detalhado de todas as fases do trabalho, a fim de detectar os possíveis problemas que poderão acontecer durante a execução da atividade.

Depois de detectados os possíveis acidentes e/ou problemas, devem ser adotadas medidas de controle para que não ocorram acidentes ou incidentes, visando eliminar os riscos. Essas medidas devem envolver toda equipe, criando um clima de trabalho seguro em conjunto.

São ferramentas que devem ser utilizadas para todas as atividades, possibilitando assim a detecção de riscos e correção ou conviver com o risco de forma segura,

pois já foram identificados, visando a segurança e integridade física para execução das tarefas.

ENTRE OS PRINCIPAIS OBJETIVOS, PODEMOS DESTACAR:

- Identificação dos riscos;
- Orientação aos executantes dos riscos existentes em suas atividades no trabalho;
- Organização na execução da atividade;
- Trabalho de maneira planejada e segura;
- Prevenção dos acidentes de trabalho;

OS BENEFÍCIOS

São vários os benefícios que podem render para a empresa, entretanto, o su-

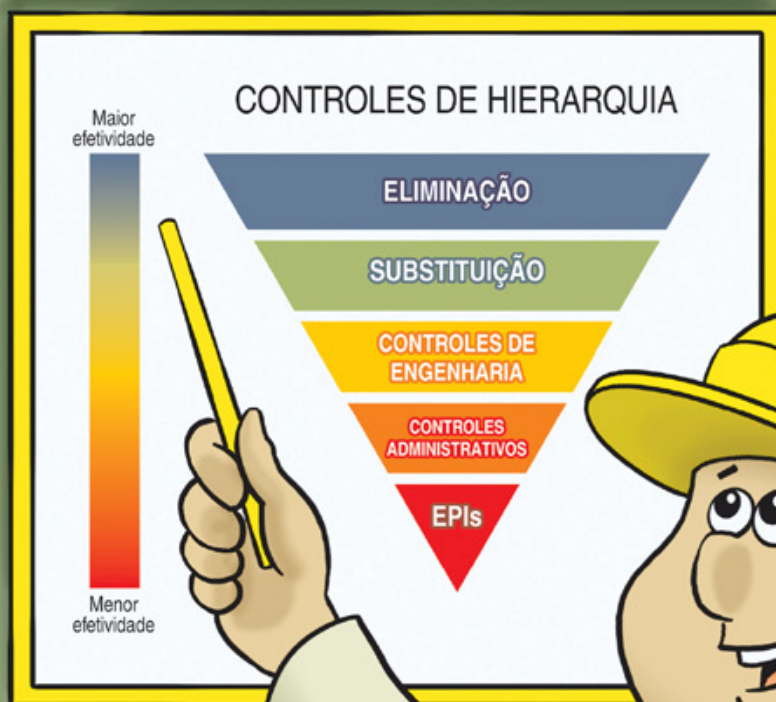
cesso dessa ferramenta vai depender do comprometimento dos envolvidos na utilização com qualidade. Se implementadas e levadas a sério, os benefícios são:

- Diminuição dos riscos de acidentes e doenças do trabalho;
- Antecipação dos riscos de acidentes nos setores ou atividades analisadas;
- Emprego de medidas de controle/correção específicas para o risco levantado;
- Evidência concreta dos esforços da empresa em manter o ambiente de trabalho e as atividades laborais seguras para seus funcionários.

Por isso, contamos com a colaboração de todos os envolvidos!!!

HIERARQUIA NO CONTROLE DE RISCOS

Há muitas maneiras de controlar riscos. Todas são relevantes, entretanto, algumas são mais importantes que outras e devem ser aplicadas primeiro. O controle dos riscos possui uma hierarquia que nos ajuda a lembrar dessas medidas preferenciais porque, em geral, elas são mais abrangentes, duradouras e eficazes.



ELIMINAÇÃO

Eliminar um risco é o melhor dos mundos. Significa não tê-lo, devido a uma opção de projeto, uma escolha melhor desde o começo.

SUBSTITUIÇÃO

Substituir é uma forma de eliminar o risco antigo. Essa substituição elimina ou reduz o risco anterior, ou muda sua natureza. O resultado é um risco menor.

CONTROLES DE ENGENHARIA

Os controles de engenharia são importantes porque têm mais chance de serem permanentes. Fazer a coisa da forma certa, prever a proteção, incluir a segurança como parte do equipamento. Mas a manutenção das medidas de engenharia deve ser tão boa quanto a do maquinário da empresa.

CONTROLES ADMINISTRATIVOS

São controles que envolvem pessoas. Melhorar procedimentos, definir regras de conduta e capacitar os profissionais são ações importantes. Entretanto, nenhum risco deverá depender apenas de ações de pessoas para o seu controle.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Os EPIs devem ser a última etapa para se controlar o risco. Entretanto, devem ser sempre usados até que as medidas superiores sejam implantadas, assim como nas emergências. EPIs devem ser bem selecionados, as pessoas treinadas e seu uso auditado.

FIQUEM ATENTOS AOS EXAMES PERIÓDICOS

Todos os funcionários que fazem aniversário no mês de janeiro e fevereiro deverão realizar o exame periódico. Ele é obrigatório! Por isso, procure o seu líder para receber orientações referentes às datas e horários para a realização do exame.

O QUE É EXAME PERIÓDICO?

O Exame periódico tem como objetivo o diagnóstico precoce de algum agravo à saúde do trabalhador. Caso haja necessidade, exames complementares serão solicitados em função dos riscos ocupacionais específicos aos quais estejam expostos o trabalhador.

ONDE DEVO COMPARECER?

No CCI Diana



PRESERVAR A VIDA — — É DEVER DE TODOS.



CONSTRUIR UM AMBIENTE SAUDÁVEL E LIVRE DA AMEAÇA É FUNÇÃO DE TODOS

Todos devem estar atentos aos criadouros do mosquito *Aedes aegypti* para não deixá-lo nascer. Esse cuidado também deve ser adotado no ambiente de trabalho, sobretudo porque o mosquito é mais ativo durante o dia, período em que a maioria das pessoas está trabalhando.

Por isso, a atuação de empresas e órgãos públicos e privados na elaboração de ações para engajamento dos trabalhadores como protagonistas é fundamental para o enfrentamento ao vetor. O combate ao *Aedes aegypti* deve ser incluído nas políticas de saúde e segurança das empresas. Também é importante traçar plano de ações, metas e acompanhamento das iniciativas.

Com foco na eliminação dos locais em que possam acumular água, é recomendável que o plano de ação tenha ações de educação e mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras; combate aos focos do mosquito; e comunicação e informação.

ELIMINAÇÃO DE FOCOS DO MOSQUITO

Devemos criar um Plano de Ação na Diana Bionergia, para combater o mosquito da dengue. Todos os dias devemos percorrer o interior dos prédios e às áreas externas da Diana, com o objetivo de garantir ambientes mais limpos e livres de focos do mosquito.

Veja exemplos de locais, na página a seguir, que devem ser inspecionados para o combate ao *Aedes aegypti* na Diana Bionergia e ajude a fiscalizar.

O QUE É DENGUE?

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo.

SINAIS E SINTOMAS

A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causar doença grave, levando à morte. Normalmente, a primei-

ra manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sintomas.

Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde.

CHECK LIST - INSTALAÇÕES A SEREM INSPECIONADAS



Aparadores de água de filtro



Área de descarte de sacos de lixo



Bandejas de ar condicionado



Banheiros / Instalações sanitárias



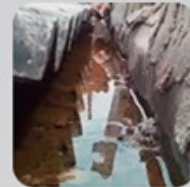
Banheiros / Instalações sanitárias



Caixas d'água / Reservatórios / Depósito de água



Caixas de passagem de água



Calhas



Casas de máquinas de elevador



Entorno / Áreas externas



Escoadouros de áreas externas



Calhas



Hortas e vasos nas janelas e sacadas



Lajes



Lonas de cobertura



Marquises / Telhados



Móveis de jardim



Piscinas, fontes e espelhos d'água



Sucatas abandonadas



Tanques, pias e ralos pouco

METAS E RESULTADOS PPR 2016

INDÚSTRIA | RESULTADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2016



1. METAS GLOBAIS INDÚSTRIA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência Industrial (%)	88,0	20%	88,5	22%	89,0	24%	85,01	Não Atingido	0,00%
Disponibilidade Industrial (%)	93,0	20%	94	22%	95,0	24%	92,87	Não Atingido	0,00%
Volume de Cana Moída (T)	1.482.306,14	20%	1.574.950,27	22%	1.621.272,34	24%	1.283.646,12	Não Atingido	0,00%
Produção de Etanol Total (M³)	53.365	15%	54.700	16,5%	56.034	18%	44.140	Não Atingido	0,00%
Produção de Açúcar (T)	96.603	15%	99.190	16,5%	101.778	18%	75.022	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (<=)	0,0360	5%	0,0340	5,5%	0,0323	6%	0,0359	Atingido	5,00%
Absenteísmo (<=)	1,5	5%	1,42	5,5%	1,35	6%	7,60	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			5,00%

2. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 1

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (min/dia)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	47,73	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida (%)	96,00%	60%	96,5%	66%	96,80%	72%	95,87%	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (<=)	0,0033	5%	0,0032	5,5%	0,0030	6%	0,0041	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			0,00%

3. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 2

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (min/dia)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	19,99	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida (%)	95,0%	60%	95,5%	66%	96,00%	72%	95,49%	Atingido	60,00%
Horas Extras (<=)	0,0046	5%	0,0043	5,5%	0,0041	6%	0,0026	Desafio2	6,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			66,00%

4. METAS SETORIAIS - GERAÇÃO DE VAPOR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda por queda de pressão (min/dia)	06 min/dia	60%	5,5 min/dia	66%	05 min/dia	72%	11,72	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	11,5	30%	11	33%	10,5	36%	556,11	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (<=)	0,0027	5%	0,0026	5,5%	0,0024	6%	0,0000	Desafio2	6,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			6,00%

5. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE ETANOL

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência da Destilação (%)	99,50	40%	99,6	44%	99,7	48%	99,12	Não Atingido	0,00%
Eficiência na Fermentação (%)	90,50	20%	91,0	22%	91,5	24%	90,44	Não Atingido	0,00%
Perda na vinhaça por Etanol produzido (%)	0,5	20%	0,4	22%	0,3	24%	1,02	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	185	10%	175	11%	165	12%	556,11	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (<=)	0,0018	5%	0,0017	5,5%	0,0016	6%	0,0025	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			0,00%

6. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE AÇÚCAR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Recuperação da Fábrica (%)	75,00	30%	75,5	35%	76,0	40%	73,90	Não Atingido	0,00%
Brix do Xarope (%)	55 a 60	15%	-	15%	-	15%	58,60	Atingido	15,00%
Pol da Torta (%)	1,10	10%	1,00	13%	0,90	15%	1,79	Não Atingido	0,00%
PH do Caldo Clarificado (PH)	6,8 a 7,2	10%	-	10%	-	10%	6,29	Não Atingido	0,00%
Temperatura do Caldo Aquecedor (°C)	105,00	5%	-	5%	-	5%	104,20	Não Atingido	0,00%
Pol do Açúcar (%)	99,3	5%	-	5%	-	5%	99,37	Atingido	5,00%
Umidade do Açúcar (%)	0,10 a 0,15	5%	-	5%	-	5%	0,07	Não Atingido	0,00%
Cor do Açúcar (UI)	900 a 1200	5%	-	5%	-	5%	1.126	Atingido	5,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	1050	5%	1000	6%	950,0	8%	0,00	Desafio2	8,00%
Horas Extras (<=)	0,0062	5%	0,0059	5,5%	0,0056	6%	0,0031	Desafio2	6,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			39,00%

7. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Consumo de Energia abaixo de (KW/ton)	15,0	30%	14,5	33%	14,0	35%	16,23	Não Atingido	0,00%
Paradas da Moenda Fator Elétrico/ Instrumentação (min/dia)	18 min/dia	40%	16,0 min/dia	44%	14 min/dia	48%	16,89	Atingido	40,00%
Qualidade da Manutenção Elétrica (Efic.%)	80%	20%	85%	22%	90%	24%	90,00%	Desafio2	24,20%
Horas Extras (<=)	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0010	Desafio2	6,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110,0%		120%			70,20%

8. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO MECÂNICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Paradas Fator Mecânica (min/dia)	40 min/dia	40%	38,0 min/dia	44%	36 min/dia	48%	36,00	Desafio2	48,40%
Qualidade da Manutenção Mecânica (efic. %)	80%	30%	85%	33%	90%	35%	90,00%	Desafio2	35,00%
Consumo de lubrificante (Gr/Ton)	20	20%	19	22%	18	24%	18,00	Desafio2	24,20%
Horas Extras (<=)	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0120	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial (<=)	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		100%		110%		120%			107,60%

9. METAS SETORIAIS - OUTRO INDÚSTRIA

Indicadores	META	Realizado	%
1. Metas setor Recepção de Cana/Moenda	% do realizado	33,00%	9,90%
2. Metas setor Geração de Vapor	% do realizado	6%	0,90%
3. Metas Setor Fábrica de Etanol	% do realizado	0%	0,00%
4. Metas Setor Fábrica de Açúcar	% do realizado	39%	7,80%
5. Metas Setor Manutenção Elétrica	% do realizado	70%	7,02%
6. Metas Setor Manutenção Mecânica	% do realizado	108%	10,76%
Total	100%		36,38%

METAS E RESULTADOS PPR 2016

AGRÍCOLA

RESULTADOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 2016

RMJ

1. METAS GLOBAIS AGRÍCOLA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Aproveitamento Agrícola (%)	99	12,50%	100	13,75%	101	15,00%	147,16	Desafio 2	15,00%
2- Cana moída/Hora (Ton./hr)	300	7,50%	309	8,25%	318	9,00%	218	Não Atingido	0,00%
3-Moagem Total (ton.)	1.650.000	10,00%	1.700.000	11,00%	1.750.000	12,00%	1.279.106	Não Atingido	0,00%
4- Impureza Mineral <= (%)	0,80%	5,00%	0,70%	5,50%	0,60%	6,00%	0,90%	Não Atingido	0,00%
5- Média de produtividade por talhão >= (Ton./ha.)	86,00	7,50%	90,50	8,25%	95,0	9,00%	82,91	Não Atingido	0,00%
6- Impureza Vegetal <= (%)	8,00	10,00%	N/A	11%	N/A	12%	10,60	Não Atingido	0,00%
7- Perdas colheita <= (%TC/ha)	3,00%	10,00%	2,50%	11,00%	2,00%	12,00%	1,39%	Desafio 2	12,00%
8- ATR PCTS >= (Kg/Ton)	130,66	17,50%	131,19	19,25%	133,15	21,00%	121,42	Não Atingido	0,00%
9- Absenteísmo (%)	1,5%	7,50%	1,42%	8,25%	1,35%	9,00%	9,60%	Não Atingido	0,00%
10- Excesso de jornada menor igual que (horas extras/tonelada)	0,1200	12,50%	0,1000	13,75%	0,0500	15,00%	0,1222	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			27,00%

2. METAS SETORIAIS - FORMAÇÃO DE LAVOURAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área plantada <= (R\$/Ha)	6.600,00	50,00%	5.940,00	55,00%	5.346,00	60,00%	6.203,76	Atingido	50,00%
2- Consumo combustível <=(Lts/Há)	95,8	27,50%	92,9	30,25%	90,1	33,00%	127,80	Não Atingido	0,00%
3-Índice de Falhas	15%	17,50%	12%	19,25%	10%	21,00%	13,02%	Atingido	17,50%
4 - 8 S - Agrícola	8	5,00%	9	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			67,50%

3. METAS SETORIAIS - TRATOS CULTURAIS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Eficiência Dias pós Colheita	30,00	20,00%	27,50	22,00%	25	24,00%	17,29	Desafio 2	24,00%
2- Consumo combustível <= (Lts/Há)	15,00	25,00%	14,55	27,50%	14,11	30,00%	13,06	Desafio 2	30,00%
3- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ha)	0,900	20,00%	0,873	22,00%	0,847	24,00%	0,606	Desafio 2	24,00%
4- Despesas com Tratos C.S. <= (R\$/ Há)	2.100,00	15,00%	1.932,00	16,50%	1.777,44	18,00%	1.686,52	Desafio 2	18,00%
5- Controle entomológico Broca <= (% sobre cana analisada)	3,00	15,00%	2,50	16,50%	2,00	18,00%	2,56	Atingido	15,00%
6- 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			111,00%

4. METAS SETORIAIS - COLHEITA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Produtividade >= (Ton/Máq.)	110.000	17,50%	115.500	19,25%	121.275	21,00%	83.001	Não Atingido	0,00%
2- Produtividade >= (Ton/dia)	5.980	22,50%	6.277	24,75%	6.591	27,00%	5.103	Não Atingido	0,00%
3- Consumo combustível <= (Lts/Ton.)	2,15	10,00%	2,09	11,00%	1,98	12,00%	2,32	Não Atingido	0,00%
4- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ton.)	0,052	15,00%	0,050	16,50%	0,049	18,00%	0,530	Não Atingido	0,00%
5- Despesas com colheita mecanizada <= (R\$/Ton.)	22,00	15,00%	21,00	16,50%	20,0	18,00%	24,29	Não Atingido	0,00%
6- % cana transportada p/ terceiros <=	20%	15,00%	18%	16,50%	16%	18,00%	20,78%	Não Atingido	0,00%
7- 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			0,00%

5. METAS SETORIAIS - FERTIRRIGAÇÃO

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área irrigada >= (% em relação área cultivada total - vinhaça+agua)	30%	45,00%	32,40%	49,50%	35%	54,00%	32,15%	Atingido	45,00%
2- Consumo combustível <=	69,000	25,00%	63,480	27,50%	58,402	30,00%	47,172	Desafio 2	30,00%
3- Consumo Lubrificantes <=	0,6900	10,00%	0,6348	11,00%	0,5840	12,00%	0,5355	Desafio 2	12,00%
4- Despesas com Fertirrigação <=(R\$/Hec.)	1.000,00	15,00%	920,00	16,50%	846,40	18,00%	528,98	Desafio 2	18,00%
5 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			105,00%

6. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS (OFICINA)

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1 - Eficiência operacional >= Oficina Interna	90,00	35,00%	92,70	38,50%	95,48	42,00%	88,40	Não Atingido	0,00%
2 - Eficiência operacional >= Oficina Volante	50,00%	35,00%	55%	38,50%	58,00%	42,00%	45,25%	Não Atingido	0,00%
3 - Disponibilidade dos Equipamentos	85,00%	25,00%	88%	27,50%	90%	30,00%	89,90%	Desafio 1	27,50%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			27,50%

7. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Consumo combustível <= (Lts/Ton.)	0,0163	45,00%	0,0158	49,50%	0,0153	54,00%	0,0950	Não Atingido	0,00%
2- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ton.)	0,00200	15,00%	0,00194	16,50%	0,00188	18,00%	0,00271	Não Atingido	0,00%
3- Despesas com a Frota de Apoio <= (R\$/Ha)	960,00	35,00%	931,20	38,50%	903,26	42,00%	759,09	Desafio 2	42,00%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		100,00%		110,00%		120,00%			42,00%

8. METAS SETORIAIS - OUTROS AGRÍCOLA

Indicadores	META	Realizado	Resultado
1- Formação de Lavouras	% sobre realizado	25%	67,50%
2- Tratos Culturais	% sobre realizado	25%	111,00%
3- Colheita Mecanizada	% sobre realizado	30%	0,00%
4- Sistema de Fertirrigação	% sobre realizado	15%	105,00%
5- Auxiliares Agrícola (Oficina)	% sobre realizado	2,5%	27,50%
6- Auxiliares Agrícola	% sobre realizado	2,5%	42,00%
Total		100%	62,11%

VEM AÍ:

AUDITORIA DO PROGRAMA 8S



DE 6 A 10 DE FEVEREIRO

FEVEREIRO 2017						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

